



DESTAQUE / NACIONAL

INVESTIGADORES PORTUGUESES IDENTIFICAM NOVOS 'SINALIZADORES' DO ALZHEIMER

14 SET
2015

ELIANA MARQUES

[Log In](#)

To use Facebook's social plugins, you must switch from using Facebook as Center for Neuroscience and Cell Biology, University of Coimbra to using Facebook as Cnc Coimbra.



Foto retirada de: plus.google.com

Anuncie na Gazeta do Rossio
geral@gazetadorossio.pt

A INVESTIGADORA ANA CRISTINA REGO LIDEROU UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES DO CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR (CNC) E DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FMUC), QUE DESCOBRIU 'SINALIZADORES' BIOLÓGICOS SEM CÉLULAS SANGUÍNEAS QUE PODERÃO ALERTAR PRECOCAMENTE PARA O SURGIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Antes da doença de Alzheimer se manifestar ocorre a formação de radicais livres, moléculas que poderão conduzir à morte dos neurónios nesta doença. A investigação realizada pela UC mostra que os radicais livres ativam um 'sinalizador' biológico - uma proteína, designada Nrf2, que tem como função proteger as células dos radicais livres.

“A sinalização da proteína é mais evidente quando surgem as primeiras queixas de memória, numa etapa inicial da doença de Alzheimer. Para além disso, nesta fase aumenta a sinalização de ‘moléculas de stresse’ no ‘retículo endoplasmático’, um organelo celular com várias funções, nomeadamente na síntese de novas proteínas e nos processos de destoxificação celular”, explica a coordenadora do estudo, já publicado na revista *Biochimica et Biophysica Acta (BBA)- Molecular Basis of Disease*.

Este estudo trabalhou no período que antecede a doença de Alzheimer, designado por Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), que se situa entre os indivíduos cognitivamente saudáveis e os doentes com Alzheimer provável. Cerca de 10 a 20% das pessoas acima dos 65 anos de idade encontram-se nesta fase intermédia de DCL, e, por ano, aproximadamente 15% irão progredir para um estado de demência.

De acordo com a investigadora responsável pelo estudo, “as alterações que ocorrem em indivíduos com DCL podem ser cruciais para se compreender o início dos processos de disfunção celular e morte neuronal na doença de Alzheimer, e auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas capazes de impedir a progressão da doença”.

Para a realização do trabalho experimental foram utilizadas células do sangue humano, obtidas de pacientes com diferentes graus da doença e de pessoas saudáveis, para efeitos de comparação. Os investigadores utilizaram, ainda, amostras do córtex cerebral e células sanguíneas de um ratinho geneticamente modificado.

O estudo decorreu em colaboração com investigadores de outro grupo do CNC e da FMUC, liderado por Cláudia Pereira, e com Isabel Santana, do serviço de neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e da FMUC.



Ana Cristina Rego

Gazeta do Rossio

TAGS: 'SINALIZADORES' BIOLÓGICOS ALZHEIMER ANA CRISTINA REGO CÉLULAS SANGUÍNEAS

CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

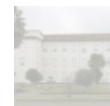


ARTIGO ANTERIOR

FUGA DE CÉREBROS CUSTA 8,8 MIL MILHÕES AO ESTADO

SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO LANÇA SELO COMEMORATIVO

ARTIGO SEGUINTE



PODERÁ GOSTAR TAMBÉM DE:



NOVA TEORIA DIZ QUE ALZHEIMER PODE SER TRANSMISSÍVEL

🕒 REDAÇÃO

🗨️ 0



BAYER ATRIBUI BOLSA A INVESTIGADORA PORTUGUESA PARA ESTUDAR A RETINOPATIA DIABÉTICA

🕒 ELIANA MARQUES